



“CONTOS ASSOMBRADOS” E A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autora

Rosimere Andrade da Silva¹.

Introdução

O presente trabalho consiste em um relato de experiência acerca de como o conto O Pacto Maldito (SILVA, 2006), presente no livro, O PACTO MALDITO E OUTRAS HISTÓRIAS DE MORTE, adotado pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE – e que trata da temática do terror, é recebido por alunos do 6º ano do ensino fundamental e quais os impactos causados sobre, a produção oral e escrita deles e, de que forma esta metodologia pode auxiliar na formação do hábito de leitura e consequente formação de novos leitores.

Fundamentação

A presença do medo e do terror sempre foi figura recorrente na literatura especialmente na infantil e juvenil, educar “pelo medo” sempre pareceu uma temática interessante. Os contos de fadas podem comprovar isto, apesar de terem sofrido modificações ao longo dos anos, ainda trazem esta carga do “terror” em suas composições.

O livro em estudo trás consigo toda esta densidade do terror e da morte de forma, por vezes assustadora, mas suportável e sem causar aversões ao tema, tampouco problemas com as questões relacionadas à religiosidade dos alunos, fato este levado e muito em consideração, uma vez que, a escola onde o projeto foi aplicado é de maioria católica e evangélica, o que poderia, ou não, causar estranheza e desentendimentos com os pais.

¹. Licenciada em Letras pela UEPB. Professora da Educação Básica do Estado da Paraíba (séries finais do ensino fundamental) rosimereandrade65@gmail.com.

A diferença entre os contos de fadas tradicionais e os contos presentes em O Pacto Maldito, é que a morte não é um objeto reversível neste, pelo contrário, ela é *uma caçadora voraz* que só dar-se por satisfeita quando vê o corpo inerte, sem vida. Não havendo chance alguma para sua vítima.

Outro fato interessante é que todos aqueles que são marcados para morrer, na verdade o são por causa de seus atos, dando a livre impressão de se estar vivenciando a lei do retorno, causa e efeito ou de semeadura e colheita.

O conto em estudo começa com um diálogo insólito em torno de um velho dilema humano: há vida após a morte? O trecho a seguir faz parte do início desta conversa que dá origem ao pacto entre estes amigos:

Sexta-feira, um grupo de amigos está num bar conversando e bebendo cerveja. Todos são motoqueiros. O assunto da conversa é a notícia do jornal que dizia que morria pelo menos um motoqueiro por dia no trânsito. Todos têm pelo menos um conhecido que morreu em acidente com moto.

- É o maior mistério se há vida após a morte.
- Ninguém voltou para dizer o que realmente tem do outro lado.
- Eu tenho a maior curiosidade em saber como é do outro lado. Sem morrer, é claro.
- Vamos fazer um pacto?
- Qual?
- Se um de nós morrer voltará para dizer como é o outro lado – disse Jurandir.
- Você está louco! Quero distância deste assunto.
- Como é ninguém topa? (SILVA, 2006, p. 05).

Nesta parte do conto, percebemos a provocação de um tema ainda tabu em todas as civilizações, que é a vida após a morte, daí o diferencial da temática apresentada no conto em estudo e outros contos. Após firmarem o pacto, os amigos se despedem e meses depois Jurandir morre em um acidente de moto, este fato deixa os amigos atordoados e mais ainda, quando o “falecido” passa a atormentar seus amigos com a finalidade de cumprir o pacto – contando como é a vida após a morte. Este fato quase os leva à loucura.

Bettelheim (1980, p. 203) coloca que Charles Perrault se utiliza da compilação de contos absorvidos pelo povo, porém retira destes a imoralidade, a violência extrema, embora consiga produzir nas crianças medo por meio da ameaça, portanto, produz histórias admonitórias, para ameaçar deliberadamente as crianças a partir de finais, como afirma, produtores de ansiedade.

Mesmo assim, tanto Perrault como os irmãos Grimm se empenharam em eliminar os elementos grotescos e obscenos dos contos originais camponeses, sendo que em alguns a Chapeuzinho, por exemplo, come os restos do lobo saboreando a carne e bebendo vinho. (TATAR apud BUNN, 2004).

Em Silva (2006), não observamos este esforço, pelo contrário, o autor se utiliza das formas mais cruéis para provar que a Lei Mosaica “olho por olho, dente por dente” (Bíblia sagrada, ÊX. Cap. 21, vers. 24) ainda persiste independente das personagens crerem ou não.

- Eu não quero morrer. Eu não quero morrer.

Oito horas da noite, o padre e os fiéis chegaram. Entraram no quarto de Jorge e rezaram durante horas. No final, o padre disse que tudo se resolveria. Alegre, a mãe de Jorge o deixou só.

Jorge olhava para o teto sem piscar. A noite avançava. O vento frio entrou no quarto, fazendo o corpo de Jorge tremer.

-Jooorge, não lute. Venha comigo. Você pediu e rezou muito para isso. Não tem jeito. Vaaaamos agoooooora.

No outro dia, sua mãe o encontrou morto na cama. (SILVA, 2006, p 08).

Metodologia

Este estudo propôs a contação destas narrativas de forma encenada e, posteriormente relatadas, de como estes alunos reagem ao conto “assombrado”. Para instigar os alunos a conhecerem tais histórias iniciamos ainda em sala de aula, através da leitura, um levantamento de hipóteses de como poderiam ser “outros finais” para tais histórias, facilitando a compreensão de tais narrativas. Por se tratar de contos que têm a morte como temática principal, este estudo tomou o cuidado de tornar estas narrativas menos densas e isto só foi possível através da encenação.

Os dados abaixo se referem aos três bimestres do ano letivo 2014, uma vez que o 4º bimestre ainda não fora iniciado nas escolas, a previsão para início deste é 29 de out do corrente. Apenas as duas turmas onde o projeto está sendo desenvolvido é que tiveram seus dados divulgados:

Execução	Qty. De livros emprestados pela biblioteca.	Qty. De livros emprestados pela biblioteca que tratam da temática do terror.	Qty. De livros emprestados pela biblioteca que tratam de outras temáticas.
1º bim.	10	-	10
2º bim.	60	28	32
3º bim.	78	40	38
4º bim. ²			
Total	148	62	85

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da Biblioteca Escolar onde o projeto está sendo desenvolvido.

². Os dados referentes ao 4º bimestre não podem ser computados, uma vez que este ainda não fora iniciado na rede estadual de ensino.

Os dados revelam que houve aumento significativo no empréstimo de livros por parte da biblioteca escolar, tanto nos livros que tratam da temática do terror quanto de outras temáticas também.



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Conclusão

Ainda é cedo para falar em uma “conclusão”, o projeto está apenas começando e diante dos frutos que tem rendido tanto na leitura quanto na produção textual, podemos dizer que ainda distante de um final. O aumento do interesse dos alunos por contos assombrados e consequente aumento da leitura de outros tipos de contos, nos faz acreditar que a ideia do “assombrado” tem de fato despertado o interesse dos alunos no campo da produção oral, textual e cênica, facilitando o ensino pela ludicidade do mesmo.

Referências

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. RJ: Paz e Terra, 1980.
- BÍBLIA SAGRADA. Livro de Êxodo cap. 21, vers 24. Bíblia on line. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/ex/21>. Acesso em: 21 de set de 2014.
- BUNN, Daniela. **Da história oral ao livro infantil**. In: **Revista Estação Literária**. Vagão-volume 1. Curitiba, 2008.
- BUNN, Daniela. **Medo e estranhamento na literatura infantil: estratégias narratológicas e recursos estéticos para arrepiar os leitores**. VII Painel Reflexões sobre o Insólito na Narrativa Ficcional e II Encontro Nacional O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional/UERJ, 2010.
- TATAR, Maria. **Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- SILVA, José Cláudio da. **O Pacto Maldito e outras Histórias de Morte**. Casa do Novo Autor, ISBN 85:7712-029-5 CDD - 869.93. São Paulo, 2006.